

## AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE O REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL E A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

### AFFECTIVITY IN EARLY EARLY EDUCATION: A COMPARATIVE ANALYSIS BETWEEN THE NATIONAL CURRICULAR REFERENCE FOR EARLY EARLY EDUCATION AND THE NATIONAL COMMON CURRICULAR BASE

Kamilli Comicioli Sorato<sup>1</sup>

Claudia Milanez Sachet<sup>2</sup>

**RESUMO:** O artigo, intitulado *A afetividade na educação infantil: uma análise comparativa entre o RCNEI e a BNCC*, objetivou analisar de que forma a afetividade é abordada no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) e na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Teve como objetivos específicos: compreender o conceito de afetividade a partir do referencial teórico elencado; identificar as referências à afetividade no RCNEI e na BNCC e examinar reflexões teórico-práticas em relação à afetividade nos documentos analisados. A metodologia empregada neste artigo consiste em uma pesquisa bibliográfica e documental. Bibliográfica pois foram utilizados autores como Wallon (1968), Almeida e Mahoney (2005), Freire (1996), hooks (2021), dentre outros, para dialogar sobre o conceito e a importância da afetividade. Considera-se, então, que a afetividade desempenha um papel essencial no processo educativo e no desenvolvimento das crianças. Documental porque se fez uma análise de dois documentos relevantes para a Educação Infantil: o RCNEI e a BNCC. Foi possível perceber, por meio do estudo, diferenças entre as abordagens dadas à afetividade em ambos os documentos. O referencial apresenta a palavra afetividade com maior frequência e de forma mais explícita. Como maior semelhança, foi possível perceber que ambos, mesmo sendo de contextos históricos e abordagens diferentes, consideram a importância da inclusão da afetividade no contexto educacional, pois é por meio das interações respeitadas que cada criança se desenvolve e aprende de maneira significativa.

**Palavras-chave:** Afetividade; Interações; Educação Infantil.

---

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Pedagogia na Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC). E-mail: kamillisorato@gmail.com

<sup>2</sup> Pedagoga e Mestre em Educação pela Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC). E-mail: claudiams@unesc.net.

**ABSTRACT:** The article, entitled Affection in early childhood education: a comparative analysis between the RCNEI and the BNCC, aimed to analyze how affectivity is addressed in the National Curriculum Reference for Early Childhood Education (RCNEI) and in the National Common Curricular Base (BNCC). Its specific objectives were: to understand the concept of affectivity based on the theoretical framework listed; identify references to affectivity in the RCNEI and BNCC and examine theoretical-practical reflections in relation to affectivity in the documents analyzed. The methodology used in this article consists of bibliographic and documentary research. Bibliographical because authors such as Wallon (1968), Almeida and Mahoney (2005), Freire (1996), hooks (2021), among others, were used to discuss the concept and importance of affectivity. It is considered, then, that affection plays an essential role in the educational process and in the development of children. Documentary because an analysis was made of two documents relevant to Early Childhood Education: the RCNEI and the BNCC. It was possible to perceive, through the study, differences between the approaches given to affectivity in both documents. The reference presents the word affectivity more frequently and more explicitly. As a greater similarity, it was possible to notice that both, despite being from different historical contexts and approaches, consider the importance of including affection in the educational context, as it is through respectful interactions that each child develops and learns in a meaningful way.

**Keywords:** Affectivity; Interactions; Early Childhood Education.

## 1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa intitulada *Afetividade na Educação Infantil: uma análise comparativa entre o RCNEI e a BNCC* tem como objetivo analisar de que forma a afetividade é abordada no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) e na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), dois documentos considerados essenciais para a Educação Infantil. A escolha por esses documentos se justifica por oferecerem a possibilidade de perceber a construção histórica e conceitual das abordagens sobre afetividade na Educação Infantil no Brasil, visto que são documentos com datas e contextos diferentes. É importante ressaltar que se considerou a importância de outros documentos, como as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), porém, optou-se por não analisar nesta pesquisa, uma vez que essa trata de diretrizes gerais para a Educação Infantil. Levou-se

em consideração, portanto, que o RCNEI e a BNCC são mais específicos em relação às práticas pedagógicas e aos objetivos de aprendizagem. Nesse sentido, pareceu ficar mais clara a forma como a afetividade é operacionalizada no currículo e como ela influencia a prática educativa dos docentes. Além disso, por se tratar de um artigo de conclusão de curso, com um tempo mais reduzido para pesquisa, optou-se por analisar somente dois documentos.

A escolha do tema surgiu a partir do desejo de aprofundar a compreensão sobre a afetividade na Educação Infantil. O interesse de pesquisar sobre esse tema vem desde o início da graduação em Pedagogia, também porque, simultaneamente ao início da formação, a pesquisadora começou um estágio não obrigatório em um Centro de Educação Infantil, local em que ainda atua como auxiliar de sala. Ao longo desses quatro anos de graduação e de experiências na escola, percebeu-se a importância da formação de vínculos afetivos com as crianças e o quanto isso contribuiu significativamente para o desenvolvimento e a aprendizagem delas.

Durante os estudos e a articulação prática no ambiente escolar, percebeu-se o quanto criar um ambiente escolar acolhedor e estabelecer vínculos afetivos com as crianças promove um espaço de aprendizagem em que elas se sentem seguras, valorizadas e motivadas a explorar e a interagir com os demais, desenvolvendo diferentes habilidades voltadas para o seu desenvolvimento e aprendizagem. Consideram-se significativas essas vivências da pesquisadora, pois essas possibilitaram a compreensão de que ser um professor acolhedor, afetivo, prestativo, cuidadoso, atencioso, entre outras características, é de suma importância para a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças.

Além disso, outro motivo que contribuiu para a escolha do tema foi a realização de algumas disciplinas como Teorias da Aprendizagem, Processos Pedagógicos da Educação Infantil e Estágio I. Por meio do referencial teórico de cada disciplina, das aulas expositivas e dialogadas, e das atividades significativas em sala de aula, articulou-se teoricamente o que se observava na prática das escolas. Anseia-se, portanto, compreender como a questão da afetividade está abordada em dois documentos oficiais que fundamentam a Educação Infantil, uma vez que, conforme mencionado anteriormente, acredita-se que, entre outros fatores, os documentos selecionados para análise também influenciam as práticas pedagógicas.

Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 9, nº1, janeiro/junho - 2025.– Curso de Pedagogia– UNESC

Sendo assim, a realização desta pesquisa busca responder à seguinte questão: como a afetividade é abordada no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) e na Base Nacional Comum curricular (BNCC) e quais são as semelhanças e diferenças entre esses documentos em relação à forma como tratam a questão da afetividade na Educação Infantil? Para isso, estabeleceu-se como objetivos específicos: compreender o conceito de afetividade a partir do referencial teórico elencado, identificar as referências à afetividade no RCNEI e na BNCC e examinar reflexões teórico-práticas em relação à afetividade nos documentos analisados.

Portanto, espera-se que esta pesquisa possa contribuir com novos conhecimentos acerca do assunto mencionado, contribuindo positivamente para a área da Educação, em específico para a área da Pedagogia. Ao fazer a análise proposta com este estudo, almeja-se auxiliar os professores e, também, os estudantes de Pedagogia a terem um olhar atento para a afetividade dentro dos documentos elencados, visto que esses embasam a prática dos professores. Espera-se, assim, promover um ambiente educacional mais acolhedor e afetivo, que contribua para o desenvolvimento integral das crianças.

Para isso, apresentou-se nesta introdução os objetivos da pesquisa, uma seção que discute as especificidades da Educação Infantil e a importância dos vínculos afetivos, outra que traz o conceito e a relevância da afetividade, e outra seção que aborda a afetividade nas relações entre professor e aluno. Além disso, há uma seção dedicada à metodologia e à análise de dados e, por fim, as considerações finais e as referências bibliográficas.

## **2 ESPECIFICIDADES DA EDUCAÇÃO INFANTIL E A IMPORTÂNCIA DOS VÍNCULOS AFETIVOS**

A Educação Infantil, segundo Amorim e Navarro (2012), é uma das mais importantes etapas de ensino. É na etapa da Educação Infantil que as crianças constroem seus primeiros vínculos fora do núcleo familiar, convivendo e aprendendo com outras crianças e adultos de diferentes culturas, ampliando, assim, sua compreensão do mundo ao interagir com diversidades sociais e culturais. Essas interações, segundo Almeida (2001), são essenciais para o desenvolvimento de suas habilidades sociais, emocionais e cognitivas. Além disso, Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 9, nº1, janeiro/junho - 2025.– Curso de Pedagogia– UNESC

conforme Galvão (1995), essas interações e a criação de vínculos contribuem para a formação da identidade da criança e para a compreensão do mundo e das coisas ao seu redor.

Kramer (1999, p. 2), em seus estudos sobre a Educação Infantil, faz uma importante reflexão:

As crianças são seres sociais, têm uma história, pertencem a uma classe social, estabelecem relações segundo seu contexto de origem, têm uma linguagem, ocupam um espaço geográfico e são valorizadas de acordo com os padrões do seu contexto familiar e com a sua própria inserção nesse contexto.

Dessa forma, a autora reflete sobre o quão significativo é ser criança, deixando claro que as crianças não são indivíduos inferiores somente porque tem menor estatura ou tempo de vida, mas que possuem uma história e estão inseridas em diferentes contextos sociais e culturais, nos quais estabelecem diferentes relações. Além disso, é por meio das relações sociais que a criança aprende e se desenvolve, então é de suma importância que haja uma educação respeitosa e que considere todas as realidades e especificidades de cada criança para que haja esse processo de ensino e aprendizagem de forma efetiva.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Brasil, 2010, p. 12) propõem a seguinte definição do que é ser criança:

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.

Logo, com base nessa definição de criança retratada nas DCNEI, percebe-se que a Educação Infantil precisa ser uma etapa que proporcione um ambiente acolhedor e repleto de experiências e interações. De acordo com Kramer (1999), é fundamental a presença de espaços livres e flexíveis, em que as crianças possam explorar sua imaginação e sua curiosidade, além de expressar suas emoções, sentimentos, questionamentos e desejos. Esses espaços acolhedores contribuem significativamente para o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças, visto que desenvolvem diversas habilidades sociais, emocionais e cognitivas.

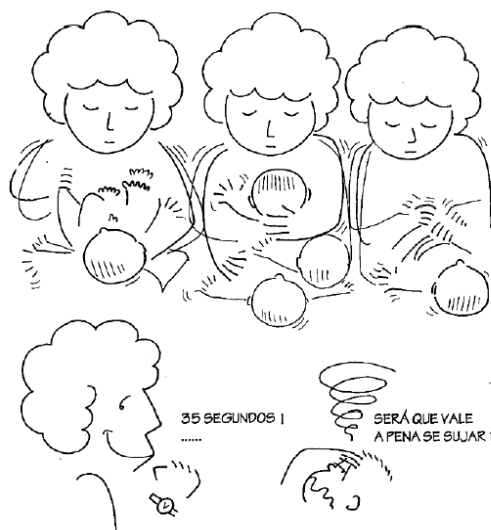
Ainda em relação à relevância da Educação Infantil, a Lei de Diretrizes e Bases (LDB – Lei nº 9394/96), em seu artigo 29, aborda a seguinte definição “a educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade” (Brasil, 1996). Essa definição exposta na LDB reforça a importância da Educação Infantil como um lugar em que a criança tem a oportunidade de desenvolver habilidades essenciais para sua formação integral, considerando todas as suas dimensões. Percebe-se, portanto, que não compreende somente os aspectos físicos e cognitivos, mas também os psicológicos, intelectuais e sociais. Dessa forma, é possível perceber na LDB a menção à importância da afetividade.

De acordo com Kramer (2005), ao longo de muitos anos, a Educação Infantil era vista como tendo uma função voltada apenas para o cuidado das crianças, sem dar ênfase ao desenvolvimento e à aprendizagem. Ainda segundo a autora, com o passar dos anos, essa visão começou a mudar à medida que a compreensão sobre a importância da Educação Infantil para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças foi ganhando repercussão. A Educação Infantil passou a ser reconhecida, então, não somente pelo cuidado, mas também por ser uma fase essencial e importante no desenvolvimento infantil. Atualmente, de acordo com Kramer (2005), a Educação Infantil é compreendida como uma etapa de ensino em que cuidar e educar são elementos inseparáveis. Além disso, as atividades de cuidado envolvendo a alimentação, a higiene e o bem-estar das crianças são atreladas juntamente com as práticas pedagógicas que estimulam o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças. Por exemplo, a troca de fraldas é um momento de cuidado, mas que envolve uma educação e um aprendizado, pois se o professor constrói um diálogo com a criança, acontece o aprendizado. A imagem a seguir (Figura 1) representa uma reflexão de Tonucci (1997) para o momento de troca de fraldas na Educação Infantil. Afinal, esse deveria ser um momento repleto de diálogo, carinho, afeto e aprendizado para a criança. A professora pode aproveitar esse momento para ir conversando com a criança de forma amorosa. Isso, além de ser um momento de afeto e aproximação, serve como aprendizado, porque a criança aprende por meio da interação. Nesse caso, percebe-se a articulação entre o cuidar e educar. Porém, pode-se perceber a partir da imagem que a preocupação da professora está muito mais voltada

Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 9, nº1, janeiro/junho - 2025.– Curso de Pedagogia– UNESC

ao tempo com que se ocupa de realizar a troca do que com a ação. Desse modo, acaba realizando esse importante momento de forma mecânica, sem haver nenhuma interação com a criança.

Figura 1 – A interação durante a troca de fraldas na Educação Infantil



Fonte: Tonucci (1997, p. 41).

Dessa forma, Kramer (2005) relata que o cuidado não é apenas parte complementar da rotina da Educação Infantil, mas que estão atrelados o tempo todo juntos, tornando o processo de aprendizagem ainda mais enriquecedor. Na próxima seção, explora-se o conceito de afetividade, bem como sua relevância no desenvolvimento infantil segundo os estudos de autores como Wallon (1968), Vygotsky, Luria e Leontiev (1988), Almeida e Mahoney (2005), Galvão (1995) e Oliveira (1998).

### 3 CONCEITO E RELEVÂNCIA DA AFETIVIDADE

A afetividade, segundo Martins e Santos (2017), é a maneira pela qual os indivíduos podem expressar os sentimentos e as emoções. É também a capacidade de criar vínculos, bem como ter empatia e um olhar atento ao próximo. Martins e Santos (2017, p. 2) relatam, ainda, que “a afetividade vai além de sentimentos de amor, ternura e carinho; ela está relacionada a

emoção, estados de humor, motivação, atenção, personalidade, temperamento, dentre outros termos”. Pode-se perceber, portanto, o quanto a afetividade é ampla, pois engloba diversas emoções, sentimentos, além de experiências marcantes na vida de um indivíduo e que é por meio dela que as pessoas se conectam com o mundo ao redor e com os indivíduos, estabelecendo diversas relações positivas.

Além disso, conforme Almeida e Mahoney (2005), a afetividade é um elemento essencial no desenvolvimento e na construção social de um indivíduo, sendo considerada também como um aspecto necessário para o processo de ensino e aprendizagem, ao lado dos aspectos cognitivos. Para melhor compreender o conceito de afetividade, será utilizada a teoria psicogenética de Wallon (1968), visto que se considera a importância de suas pesquisas para compreender a forma como a dimensão afetiva afeta o desenvolvimento humano. Para Wallon (1968, p. 149), “as influências afetivas que rodeiam a criança desde o berço não podem deixar de exercer uma ação determinante na sua evolução mental”. Logo, o autor faz uma importante reflexão ao destacar a importância das influências afetivas no desenvolvimento da criança, enfatizando, assim, que o contexto em que ela está inserida desde o seu nascimento pode influenciar na sua capacidade de pensar e aprender. Ou seja, as influências internas e externas possuem importante impacto no desenvolvimento mental das crianças, tanto as influências do próprio núcleo familiar quanto as influências no contexto escolar, no qual ocorrem outras interações.

Almeida e Mahoney (2005, p. 19), respaldadas na teoria walloniana, relatam que a afetividade “refere-se à capacidade, à disposição do ser humano de ser afetado pelo mundo externo/interno por sensações ligadas a tonalidades agradáveis ou desagradáveis”. Essa definição de afetividade exposta pelas autoras enfatiza que os sentimentos e as emoções dos indivíduos não são isolados, mas estão sempre em constante contato com o mundo interno e externo, e que a afetividade tem uma forte influência nas reações de cada pessoa.

Ademais, Wallon (1968), em seus estudos, destacou como os termos “afetividade”, “emoção” e “sentimento” se entrelaçam, pois são indissociáveis e estão profundamente relacionados, visto que a afetividade não pode ser compreendida sem considerar as emoções e os sentimentos. Segundo Wallon (1968, p. 152), “as emoções são a exteriorização da afetividade, provocam, assim, transformações que tendem, por outro lado, a reduzi-las”. A Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 9, nº1, janeiro/junho - 2025.– Curso de Pedagogia– UNESC

citação de Wallon afirma que as emoções são as manifestações da afetividade, ou seja, os sentimentos que cada indivíduo sente são expressos por meio das emoções. Já o sentimento, de acordo com Wallon (1968), é uma expressão que representa a afetividade e, ao contrário das emoções que são reações instantâneas, os sentimentos envolvem uma reflexão mais profunda das experiências afetivas, sendo geralmente mais duradouros que as emoções. Contribuindo com o que relata Wallon, Galvão (1995, p. 54) afirma que “as emoções, assim como os sentimentos e os desejos são manifestações da vida afetiva”. Sendo assim, ficam claras as relações entre afetividade, emoção e sentimento, e como elas se entrelaçam entre si, possibilitando assim o desenvolvimento da criança, uma vez que a afetividade, juntamente com os aspectos cognitivos, são a base para o desenvolvimento e a aprendizagem dos indivíduos.

Nesse contexto, segundo Galvão (1995), a afetividade desempenha um papel fundamental, especialmente nos estágios em que predomina o movimento centrípeto,<sup>3</sup> já que é por meio das emoções e sentimentos que a criança começa a formar sua identidade, autoestima, desenvolve a confiança em si e no outro e começa a se compreender como um ser social. Porém, mesmo em momentos em que a dimensão cognitiva prevalece, a afetividade continua presente, auxiliando e fortalecendo as interações da criança com o ambiente ao seu redor.

Conforme destaca Wallon (1968), o desenvolvimento humano é indissociável da afetividade, pois ela estimula o indivíduo tanto em sua construção interna quanto em sua relação com o mundo externo. Dessa forma, a afetividade não apenas acompanha, mas também orienta o desenvolvimento cognitivo, emocional e social da criança, tornando-se um elemento necessário em sua formação integral. Desse modo, percebe-se, a partir dos autores supracitados, que a afetividade desempenha um papel crucial no desenvolvimento e na aprendizagem das crianças. Além disso, conforme destacam Almeida e Mahoney (2005), a afetividade ajuda as crianças a lidarem com suas emoções, medos, desafios, bem como na sua autoestima e confiança, colaborando, assim, para as questões socioemocionais e a capacidade de resolver conflitos. Pode-se remeter também a Vygotsky, Luria e Leontiev (1988) para

---

<sup>3</sup> Movimento centrípeto é quando o movimento predominantemente é voltado para o interior de cada indivíduo, ou seja, para o conhecimento de si mesmo.

Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 9, nº1, janeiro/junho - 2025.– Curso de Pedagogia– UNESC

discutir a importância da afetividade. Embora Vygotsky não tenha focado sua discussão nesse âmbito, os autores relatam que o aprendizado acontece por meio da interação social, e que o desenvolvimento de cada indivíduo está interligado às relações que constroem com o mundo e com as pessoas com as quais se relacionam.

Nesse caso, percebe-se que Vygotsky reconhece a importância das interações sociais e das relações para que o aprendizado e o desenvolvimento ocorram. Logo, pode-se perceber que a dimensão afetiva está implícita nesses processos de interação, pois a qualidade das relações estabelecidas interfere diretamente na aprendizagem e no desenvolvimento. Sendo assim, as relações precisam envolver empatia, respeito e carinho para serem relações significativas e positivas, contribuindo, assim, para uma aprendizagem de qualidade.

Ainda em relação à importância da interação social para o desenvolvimento das crianças, Oliveira (1998, p. 38), respaldada na teoria de Vygotsky, afirma que:

A interação face a face entre indivíduos particulares desempenha um papel fundamental na construção do ser humano: é através da relação interpessoal concreta com outros homens que o indivíduo vai chegar a interiorizar as formas culturalmente estabelecidas de funcionamento psicológico. Portanto, a interação social, seja diretamente com outros membros da cultura, seja através dos diversos elementos do ambiente culturalmente estruturado, fornece a matéria-prima para o desenvolvimento psicológico do indivíduo.

Sendo assim, Oliveira (1998) ressalta a importância das interações no desenvolvimento humano. Nesse processo, mesmo que a afetividade apareça implicitamente, desempenha um papel crucial, pois as interações sociais que Vygotsky defende não são apenas de natureza cognitiva, mas também repletas de emoções e sentimentos. Dessa forma, a criação de relações afetivas positivas entre as pessoas do núcleo familiar, colegas ou professores atua como um elemento necessário ao desenvolvimento cognitivo e emocional do ser humano.

Desse modo, pode-se perceber o quanto a afetividade, juntamente com as interações, é crucial e necessária para o desenvolvimento humano. Na próxima seção, será abordada a afetividade nas relações entre professor e aluno. Para isso, serão utilizados autores como Almeida (2001), Saltini (2008), Freire (1996), e hooks (2021) para embasar teoricamente a discussão.

## 4 AFETIVIDADE NAS RELAÇÕES ENTRE PROFESSOR E ALUNO

A afetividade e a cognição, conforme destaca Saltini (2008), são dimensões indissociáveis e fundamentais para o desenvolvimento integral da criança. Nesse sentido, é essencial que os professores e toda a equipe pedagógica construam um ambiente escolar que valorize o bem-estar emocional dos alunos, transformando a sala de aula em um espaço acolhedor, seguro e que permita a criação de vínculos afetivos entre todos. Segundo a autora hooks <sup>4</sup>(2021, p. 146),

A sala de aula amorosa é um lugar onde estudantes aprendem, tanto pela presença quanto pela prática do professor, que a troca crítica pode acontecer sem diminuir o espírito de ninguém, que as tensões podem ser resolvidas de forma construtiva. Esse não será necessariamente um processo simples.

Sendo assim, conforme defende hooks (2021), o ambiente da sala de aula precisa ser amoroso, envolver afeto e respeito mútuo, um espaço em que o professor não seja somente transmissor de conhecimento, mas aquele que está aberto para ouvir e aprender com o estudante. É por meio da sala de aula acolhedora e amorosa, em que ocorre o diálogo entre professor e alunos, e por meio do diálogo, que ocorre a construção de vínculos no ambiente escolar e, a partir disso, desenvolve-se o processo de aprendizagem.

A troca crítica apontada por hooks (2021), bem como o diálogo, devem acontecer pautados por respeito e empatia, pois quando há um diálogo crítico de forma respeitosa e construtiva, esse auxiliará nas perspectivas dos alunos e no fortalecimento das relações estabelecidas. Ou seja, a afetividade deve estar presente em todo o contexto escolar, nos diálogos e nas trocas críticas, garantindo assim que aconteça uma educação de qualidade com princípios para todos.

Dessa forma, ao prezar por um ambiente escolar amoroso, essa ação do professor não apenas facilita a aprendizagem, mas também fortalece as relações afetivas dentro da escola, permitindo que os estudantes se sintam acolhidos e seguros para expressar suas ideias e

---

<sup>4</sup> É importante destacar que a escolha de escrever seu nome com letras minúsculas, "bell hooks", reflete o desejo da autora em enfatizar suas ideias e reflexões, ao invés de destacar sua identidade pessoal. Sendo assim, a autora prefere que seu nome seja escrito com letras minúsculas.

Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 9, nº1, janeiro/junho - 2025.– Curso de Pedagogia– UNESC

dúvidas. Além disso, em relação à importância de incluir o afeto nas práticas pedagógicas dos docentes, hooks<sup>5</sup> (2021, p. 145) afirma que:

Quando somos professores e professoras e ensinamos com amor, combinando cuidado, comprometimento, conhecimento, responsabilidade, respeito e confiança, frequentemente somos capazes de entrar na sala de aula e ir direto ao cerne da questão. Isso significa, ter clareza para saber o que fazer, em qualquer dia, a fim de criar o melhor clima para o aprendizado.

Essa reflexão da autora destaca a importância de uma abordagem afetiva no ensino, em que o amor e o cuidado são essenciais para o sucesso do processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças. Quando os professores utilizam em suas práticas carinho, comprometimento, conhecimento e responsabilidade, eles são capazes de construir um ambiente de aprendizagem mais acolhedor e propício para a aprendizagem.

Ademais, em relação à prática pedagógica dos professores, Saltini (2008) faz importantes contribuições ao defender que o professor, atuando como mediador entre o aluno e o conhecimento, deve considerar não apenas os aspectos cognitivos, mas também os afetivos que envolvem emoções e sentimentos. Para isso, é fundamental que as atividades propostas na sala de aula incluam práticas lúdicas e interativas que estimulem a dimensão afetiva das crianças. Ao entrelaçar esses aspectos cognitivos e afetivos, o desenvolvimento ocorre de maneira mais harmoniosa, tornando a aprendizagem mais significativa e tranquila, além de contribuir para o bem-estar emocional dos alunos.

Nesse contexto, Freire (1996, p. 44) afirma que:

O bom professor é o que consegue, enquanto fala, trazer o aluno até a intimidade do movimento do seu pensamento. Sua aula é, assim, um desafio e não uma cantiga de ninar. Seus alunos cansam, não dormem. Cansam porque acompanham as idas e vindas de seu pensamento, surpreendem suas pausas, suas dúvidas, suas incertezas.

Dessa forma, Freire (1996) defende a importância do ensino dinâmico e interativo, em que o professor precisa envolver e incentivar os estudantes a participarem ativamente no

---

<sup>5</sup> bell hooks foi uma escritora, educadora e ativista feminista cujas obras abordaram questões cruciais como raça, gênero, classe e opressão. Sua luta pelos povos injustiçados está profundamente ligada ao ato de ensinar com amor, pois é por meio de uma educação repleta por respeito, diálogo e empatia que é possível promover mudanças sociais na sociedade.

processo de ensino-aprendizagem, promovendo, assim, um ambiente escolar em que as reflexões e os questionamentos de cada aluno sejam valorizados. Sendo assim, o professor, atuando como mediador entre os alunos e o conhecimento, deve compreender a realidade em que seus alunos estão inseridos, bem como seus medos, sentimentos e vulnerabilidades. Essa compreensão por parte do professor, é essencial para que ele possa lidar de forma eficaz com as diversas situações que surgem diariamente na sala de aula. Além disso, ao estar lado a lado com os estudantes e os compreendendo, conseguirá planejar aulas que envolvam, de fato, a participação de cada um.

Outro ponto importante a se destacar é que, segundo Saltini (2008), ao utilizar o afeto em seu trabalho pedagógico, o professor contribui para a construção da identidade de cada criança. Isso significa que ele possibilita que elas desenvolvam sua autonomia e confiança, auxiliando-as a enfrentar os desafios e medos que surgem ao longo de seu crescimento. Nesse sentido, Almeida (2001, p. 106) descreve algumas especificidades atribuídas ao professor:

Ele é o eixo da atividade pedagógica. Ao se incumbir da função de transmissor do conhecimento, o professor deve atuar como um arguto observador, no sentido de articular, sempre que possível, os aspectos afetivo e intelectual, ambos inseparáveis e presentes na atividade pedagógica.

Para isso, o professor deve levar em consideração todas as dimensões de uma criança e, assim, conhecer as especificidades e particularidades de cada uma. Ao fazer isso, ele cria laços afetivos entre todas as crianças, tornando o processo de aprendizagem mais estimulante e repleto de significado para todos os envolvidos. Almeida (2001) ainda relata sobre a importância de criar um ambiente afetivo, pois quando esse ambiente está afetivamente equilibrado, as crianças sentem mais estabilidade emocional, o que auxilia diretamente no seu desenvolvimento e aprendizagem.

Em relação ao afeto, que faz parte da dimensão afetiva, Almeida (2001, p. 112) afirma que “[...] passar afeto não é apenas beijar, abraçar, mas também conhecer, ouvir, conversar, admirar a criança”. Sendo assim, ao enfatizar a importância de conhecer, ouvir e admirar as crianças, a autora revela que o afeto se manifesta também por meio da atenção e do interesse pelas experiências e sentimentos das crianças. Essa compreensão mais ampla do afeto é

essencial no contexto educacional, visto que incentiva um ambiente escolar em que as crianças se sentem valorizadas e respeitadas. Além disso, ao criar vínculos afetivos por meio do diálogo e da escuta, o professor fortalece a relação de confiança, além de contribuir significativamente para o desenvolvimento socioemocional dos alunos.

Portanto, a partir das contribuições de autores como Almeida (2001), Saltini (2008), Freire (1996), e hooks (2021), fica evidente o quanto a afetividade é essencial nas relações entre professores e alunos, e o quanto uma sala de aula acolhedora e amorosa atua como um fator essencial no processo de desenvolvimento e aprendizagem, visto que os alunos se sentem seguros, acolhidos e são estimulados a explorar o mundo ao seu redor, bem como estabelecer vínculos afetivos com os demais colegas e com o professor.

Na próxima seção, será apresentada a metodologia empregada neste artigo, bem como a análise dos dados obtidos. Os resultados da pesquisa serão apresentados de forma detalhada, visando assim uma melhor compreensão de como a afetividade está inserida em documentos como o RCNEI e a BNCC.

## 5 METODOLOGIA E ANÁLISE DE DADOS

Nesta seção, será apresentada a metodologia deste artigo, explicada passo a passo como ocorreu a análise dos dados. Em seguida, serão apresentados os resultados obtidos por meio da análise no RCNEI e na BNCC.

### 5.1 PERCURSO METODOLÓGICO

Esta pesquisa possui caráter bibliográfico e documental, cujo caráter bibliográfico se dá por meio do estudo de autores como Wallon (1968), Almeida e Mahoney (2005), Freire (1996) e hooks (2021), entre outros, os quais discutem sobre a importância da afetividade no contexto escolar.

Conforme descrito por Gil (2002), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em um estudo de materiais já existentes, como livros e artigos científicos. Constituiu-se, também, como documental, visto que foi feita uma análise em dois documentos norteadores Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 9, nº1, janeiro/junho - 2025.– Curso de Pedagogia– UNESC

da Educação Infantil: o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) em seus três volumes – pois um é o complemento do outro, então a análise integrada dos três volumes é essencial para uma melhor compreensão da abordagem do RCNEI em relação à afetividade – e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), na parte que trata especialmente da Educação Infantil, pois é um documento mais recente e apresenta uma proposta atualizada para a Educação. É considerada pesquisa documental pois, conforme Gil (2002, p. 45), “[...] a pesquisa documental vale-se de materiais que não recebem ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa”.

Além disso, este artigo possui cunho qualitativo, considerando-se que, segundo Gil (2002, p. 134), “[...] nas pesquisas qualitativas, o conjunto inicial de categorias em geral é reexaminado e modificado sucessivamente, com vista em obter ideais mais abrangentes e significativos”. Porém, há um dado especificamente que foi analisado de forma quantitativa: o número de vezes que as palavras pesquisadas aparecem em cada documento. Contudo, a análise do contexto em que essas palavras e os trechos em que aparecem se dará de forma qualitativa.

Para analisar os dados, primeiramente foi utilizado o atalho “Ctrl + F” para o comando “localizar” como forma de procurar nos dois documentos trechos que continham as palavras “afetividade”, “vínculo/vínculos”, “afetiva/afetivas”, “afetivo/afetivos”, “emoção/emoções”, acolhimento/acolher”, “afeto/afetos”, “interação/interações” e “sentimentos”. Os trechos encontrados foram colocados em uma tabela para melhor analisar quantas vezes aparecem em cada documento pesquisado.

Com isso, obteve-se, além dos dados qualitativos a serem analisados, o quantitativo, visto que assim pôde ser apreciada a quantia de vezes que cada termo aparece em cada documento. Após essa etapa, foram analisados os trechos a fim de perceber de que forma tratam da afetividade. Observou-se se havia semelhanças ou diferenças no RCNEI e na BNCC quanto aos trechos analisados. Foi também avaliado em ambos os documentos se existem reflexões teórico-práticas envolvendo o processo educativo e a inclusão da afetividade no ambiente escolar. Dessa forma, então, será estudado se os documentos trazem recomendações que orientam os professores a promoverem um espaço acolhedor, propício para a afetividade, para as interações e para a construção de vínculos.

Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 9, nº1, janeiro/junho - 2025.– Curso de Pedagogia– UNESC

Na subseção seguinte, serão apresentados e discutidos os resultados da pesquisa, os dados coletados de forma detalhada, visando assim melhor compreensão de como a afetividade está inserida em documentos como o RCNEI e a BNCC.

## 5.2 A BUSCA PELA AFETIVIDADE NA ANÁLISE DOS DOCUMENTOS

A análise de dados, como explicitado anteriormente, focará nos três volumes do RCNEI e na BNCC, especificamente na parte que trata da Educação Infantil. Organizou-se essa subseção da seguinte forma: primeiramente, será apresentado o gráfico com a quantia de vezes em que foram encontrados trechos que tratassem da temática almejada. Esses trechos foram encontrados por meio de uma busca de palavras, como explicitado anteriormente. Depois, será apresentada uma reflexão sobre a forma como afetividade é retratada nos documentos analisados e qual a importância dada ao desenvolvimento e à aprendizagem das crianças. Por fim, será apresentado quais reflexões teórico-práticas são abordadas pelo RCNEI e pela BNCC em relação à inclusão da afetividade no contexto escolar.

### 5.2.1 A afetividade nas perspectivas do RCNEI e da BNCC

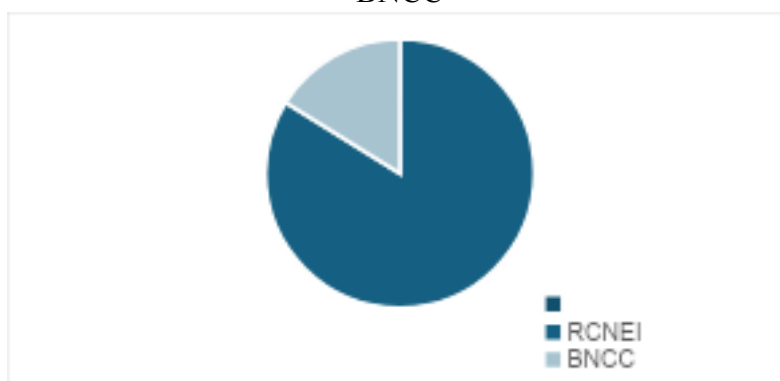
Inicialmente, para compreender como a afetividade está inserida no RCNEI e na BNCC e, assim, buscar analisar suas principais diferenças e semelhanças, foi realizada uma pesquisa em ambos os documentos. Essa pesquisa nos documentos, ocorreu pela busca das palavras: “afetividade”, “vínculo/vínculos”, “afetiva/afetivas”, “afetivo/afetivos”, “emoção/emoções”, acolhimento/acolher”, “afeto/afetos”, “interação/interações” e “sentimentos”. A partir disso, foi criada uma tabela e inseridos nela todos os trechos em que as palavras aparecem. É importante ressaltar que essa tabela serviu tão somente para a análise. Não foi possível incluí-la neste artigo devido à sua extensão.

Dessa forma, com a realização da busca pelas palavras e pelos trechos nos dois documentos, já foi possível perceber o quanto o RCNEI enfatiza a afetividade como um elemento fundamental para o desenvolvimento integral da criança. O Gráfico 1 a seguir apresenta o resultado da pesquisa realizada nos documentos. No gráfico está representada a

Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 9, nº1, janeiro/junho - 2025.– Curso de Pedagogia– UNESC

quantidade de vezes em que todas as palavras pesquisadas aparecem nos documentos analisados. Logo, ao observar o resultado no Gráfico 1, pode-se perceber uma grande diferença:

Gráfico 1 – Comparação quantitativa de termos relacionados à afetividade no RCNEI e na BNCC



Fonte: elaborado a partir de dados da pesquisa (2024).

O Gráfico 1 revela uma diferença significativa na frequência de palavras relacionadas à afetividade entre os dois documentos. O RCNEI se destaca com 84% das ocorrências, evidenciando, assim, certa ênfase pela afetividade na Educação Infantil. Por outro lado, a BNCC apresenta 16% das ocorrências, indicando uma abordagem menos explícita em relação à afetividade.

É importante destacar que essa diferença na frequência das palavras em ambos os documentos pode ser resultado da quantidade de páginas de cada documento. O RCNEI, por ser um documento voltado especificamente para a etapa da Educação Infantil e por possuir três volumes, totalizando 439 páginas, proporciona um espaço mais amplo para retratar e discutir a questão da afetividade. Já a BNCC é um documento que abrange toda a Educação Básica, totalizando um total de 600 páginas, porém, a parte que trata especificamente da etapa da Educação Infantil totaliza 21 páginas, ocasionando, assim, uma frequência menor das palavras encontradas.

A partir da pesquisa e dos resultados obtidos, é possível perceber que o RCNEI dá ênfase à afetividade, como pode ser visto nos três volumes do documento. O desenvolvimento integral da criança, incluindo suas dimensões emocional, social e cognitiva, torna-se uma prioridade explícita pelo documento. A afetividade, portanto, é considerada pelo documento Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 9, nº1, janeiro/junho - 2025.– Curso de Pedagogia– UNESC

como fundamental para o desenvolvimento da criança e aparece como uma categoria central para a aprendizagem.

Já a BNCC, por outro lado, tem uma abordagem mais técnica e voltada para o desenvolvimento de competências, inclusive para a Educação Infantil. A afetividade, embora ainda reconhecida como importante, aparece com menos frequência e de forma mais implícita. Assim, embora reconheça a relevância das emoções e das interações afetivas no processo de aprendizagem, a BNCC o faz de forma mais integrada ao desenvolvimento socioemocional e às competências gerais.

É importante destacar que o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) apresentam abordagens diferentes em relação à afetividade, devido às suas naturezas, contextos de criação e objetivos. O RCNEI foi elaborado em 1998 e era um documento orientador específico para a Educação Infantil, ou seja, focava profundamente no desenvolvimento integral da criança, incluindo os aspectos emocionais e afetivos. O RCNEI reconhecia a importância das relações afetivas no processo de desenvolvimento das crianças e, então, apresentava mais diretrizes sobre a criação de vínculos afetivos e a importância das interações positivas entre professores e alunos.

Por outro lado, a BNCC foi elaborada em um contexto de reforma educacional, com o intuito de padronizar as aprendizagens essenciais em todo o Brasil. Ela se concentra em competências e habilidades, destacando o desenvolvimento de aprendizagens cognitivas, socioemocionais e práticas necessárias ao longo da vida escolar. Nesse sentido, a afetividade é abordada de maneira indireta, dentro das competências gerais e socioemocionais, mas não recebe um foco aprofundado ou separado como acontece no RCNEI.

Pode-se destacar, então, que a BNCC busca equilibrar o desenvolvimento integral da criança com ênfase em habilidades cognitivas e socioemocionais de forma mais objetiva e normativa, reduzindo, assim, o espaço para temas subjetivos como a afetividade. Isso reflete na importância de tornar a afetividade parte do desenvolvimento de habilidades como empatia, cooperação e autonomia, especialmente por meio da dimensão socioemocional.

É importante salientar, que a objetividade presente nas competências e nas habilidades retratadas pela BNCC, prejudica diretamente a questão da afetividade, pois acaba negligenciando e não se aprofundando nessa questão que é essencial no contexto escolar.

Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 9, nº1, janeiro/junho - 2025.– Curso de Pedagogia– UNESC

Embora a padronização das aprendizagens de todo o país seja necessária, é importante equilibrar as demandas técnicas com práticas educativas que valorizem a dimensão afetiva e que promovam uma educação com foco na educação emocional dos alunos.

Sendo assim, a BNCC, em uma das suas competências gerais, destaca a importância de “conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas” (Brasil, 2018, p. 10). Dessa forma, ao promover a autocrítica e a capacidade de lidar com essas emoções, a BNCC incentiva o desenvolvimento de habilidades socioemocionais fundamentais para a convivência em sociedade, a resolução de conflitos e o fortalecimento das relações afetivas, auxiliando, assim, diretamente no desenvolvimento e aprendizagem das crianças.

Complementando o que está exposto na BNCC sobre lidar com as próprias emoções, Almeida (2001, p. 102) destaca que “a escola e, principalmente, o adulto precisam conhecer o mundo de funcionamento da emoção para aprender a lidar adequadamente com suas expressões”. Logo, a afirmação de Almeida (2001), alinhada aos princípios da BNCC, reforça a importância de valorizar e trabalhar a questão socioemocional nas escolas.

Levando em consideração a relevância da afetividade exposta pelo RCNEI, o Volume 1 do documento ressalta que “as crianças pequenas, em especial as de zero a dois anos, constroem, por meio do vínculo afetivo com o adulto de referência, a base sobre a qual vão se sentir seguras para explorar o ambiente e para se relacionar com novas pessoas” (Brasil, 1998, p. 83). Dessa forma, pode-se perceber que o RCNEI destaca o quanto a afetividade é essencial na vida das crianças, considerando, assim, a afetividade como um dos alicerces principais do processo de aprendizagem na Educação Infantil. Almeida e Mahoney (2005) vão de encontro com a reflexão exposta no RCNEI ao afirmarem que a afetividade é um elemento importante no processo de ensino-aprendizagem, pois ela aumenta a eficácia do processo, tornando-o mais significativo.

Ainda em relação à importância da afetividade retratada nos documentos, ao observar os objetivos gerais do RCNEI para a Educação Infantil, pode-se destacar a relevância das relações afetivas para que ocorra o aprendizado. O Volume 1 do RCNEI (Brasil, 1998, p. 63) destaca como um dos objetivos: “estabelecer vínculos afetivos e de troca com adultos e

crianças, fortalecendo sua autoestima e ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e interação social”. Esse objetivo exposto no RCNEI destaca a afetividade como um alicerce essencial para a construção da autoestima da criança, bem como do seu crescimento emocional. Essa ideia vai de encontro com a teoria de Wallon (1968), pois o autor defende que é estabelecendo relações afetivas com os outros que as crianças aprendem, constroem sua personalidade e desenvolvem sua autoestima.

Já ao analisar a BNCC, na parte das habilidades, pode-se perceber uma valorização das competências e habilidades voltadas para a parte socioemocional da criança, bem como para o conhecimento de si. Sendo assim, o documento apresenta como uma das habilidades “expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens” (Brasil, 2018, p. 38). Sendo assim, apesar de a afetividade não estar explícita na habilidade da BNCC, está apresentada de maneira implícita, pois se pode perceber a presença dos termos “emoções” e “sentimentos” e, de acordo com Wallon (1968), os termos “afetividade”, “emoção” e “sentimentos” se entrelaçam entre si e estão relacionados com a afetividade.

A BNCC ainda destaca que “ao observar as interações e a brincadeira entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções” (Brasil, 2018, p. 37). A partir dessa afirmação, pode-se perceber a importância do olhar atento do professor com seus alunos, e como esse olhar para cada criança é necessário na construção de um ambiente escolar acolhedor e afetivo. Ao se referir às emoções das crianças, como é enfatizado na BNCC, Almeida (2001, p. 106) destaca que “a sala de aula é um ambiente onde as emoções se expressam, e a infância, é a fase emocional por essência”. Logo, a sala de aula torna-se, assim, um espaço de exploração afetiva e social, em que as crianças são incentivadas a expressarem e regularem suas emoções.

Além disso, as interações destacadas pela BNCC permitem ligações com os estudos de Vygotsky, Luria e Leontiev (1988), sendo que o autor enfatizava a importância das interações sociais no ambiente escolar, favorecendo assim o desenvolvimento cognitivo e a aprendizagem das crianças. Pode-se perceber assim, que ao priorizar as brincadeiras e

interações, a BNCC reconhece que essas experiências são fundamentais para a aprendizagem e desenvolvimento das crianças.

Logo, novamente a afetividade está presente de maneira implícita ao reafirmar a importância das interações sociais, como forma de promover o desenvolvimento da criança. Essas interações citadas na BNCC criam as condições necessárias para que a criança possa se sentir à vontade para aprender, participar, questionar e desenvolver sua capacidade de comunicação com os demais colegas, estabelecendo, assim, vínculos afetivos, que são essenciais no processo de aprendizagem na Educação Infantil. Além da grande importância das interações, conforme cita a BNCC, Saltini (2008) destaca a importância do professor ser perceptivo e atento ao que está acontecendo nas interações entre as crianças e utilizar dessas situações como aliadas ao seu trabalho educativo.

Ainda sobre a importância das interações sociais, o Volume 2 do RCNEI (Brasil, 1998, p. 11) expõe que:

O desenvolvimento da identidade e da autonomia estão intimamente relacionados com os processos de socialização. Nas interações sociais se dá a ampliação dos laços afetivos que as crianças podem estabelecer com as outras crianças e com os adultos, contribuindo para que o reconhecimento do outro e a constatação das diferenças.

Dessa forma, o RCNEI afirma o quanto as interações são importantes para o desenvolvimento da identidade e da autonomia e valoriza, assim, o papel central das interações afetivas na formação da criança, entendendo que as dimensões afetiva e cognitiva caminham juntas para promover uma educação integral e significativa. Logo, o Volume 2 do RCNEI valoriza e reforça a importância das dimensões afetiva e cognitiva, e das interações, ao destacar que:

O estabelecimento de condições adequadas para as interações está pautado tanto nas questões emocionais e afetivas quanto nas cognitivas. As interações de diferentes crianças, incluindo aquelas com necessidades especiais, assim como com conhecimentos específicos diferenciados, são fatores de desenvolvimento e aprendizagem quando se criam situações de ajuda mútua e cooperação (Brasil, 1998, p. 33).

Logo, conforme é enfatizado pelo RCNEI, e conforme reitera Almeida (2001), o ambiente escolar deve estar pautado em condições adequadas para as interações entre as crianças, ou seja, ser um espaço acolhedor, inclusivo e seguro, auxiliando, assim, no desenvolvimento das capacidades cognitivas e afetivas de cada criança.

Portanto, ao analisar a presença e a relevância da afetividade em ambos os documentos, foi possível perceber que há diferenças em relação à forma como a afetividade é abordada pelo RCNEI e pela BNCC, mas também que há semelhanças. Por exemplo, em ambos os documentos, há menção à afetividade, mesmo que indiretamente. Com essa análise, torna-se explícita a importância de continuar utilizando ambos os documentos, mesmo que o RCNEI seja mais antigo. Ambos podem se complementar na construção de práticas afetivas e de ambientes seguros e acolhedores para a aprendizagem.

## 5.2.2 Reflexões teórico-práticas do RCNEI e da BNCC em relação à afetividade

Nesta subseção, serão apresentadas as principais reflexões teórico-práticas encontradas nos documentos analisados em relação à prática da afetividade. Inicialmente, o Volume 2 do RCNEI ressalta que:

O estabelecimento de um clima de segurança, confiança, afetividade, incentivo, elogios e limites colocados de forma sincera, clara e afetuosa dão o tom de qualidade da interação entre adultos e crianças. O professor, consciente de que o vínculo é, para a criança, fonte contínua de significações, reconhece e valoriza a relação interpessoal (Brasil, 1998, p. 49).

Sendo assim, conforme é explícito pelo RCNEI, o ambiente escolar precisa ser um ambiente afetivo e que propicie segurança e confiança para as crianças. Esse ambiente afetivo nas escolas é um ambiente repleto de segurança, acolhimento, respeito, empatia, afeto e propício para as interações que nele acontecem. Além disso, é necessário o auxílio dos professores diariamente para que ocorra a construção desse importante ambiente nas instituições escolares, sempre tentando atrelar a realidade de cada criança, suas especificidades e necessidades às suas práticas pedagógicas, como é destacado no RCNEI.

É importante, também, como exposto no RCNEI, e indo de encontro com Freire (1996), que de fato o professor saiba escutar seus alunos, que haja dialogicidade, e que o professor se possibilite ser afetivo, buscando sempre elogiar seus alunos e, assim, incentivá-los no que for preciso. Essas simples ações do professor contribuirão para a criação de um ambiente acolhedor, amoroso, de respeito, de confiança e propício para as interações interpessoais, como está exposto no RCNEI.

Pensando na importância de construir uma sala de aula acolhedora, a autora bell hooks (2021) ressalta a relevância de a sala de aula ser amorosa, pois, segundo a autora, o afeto é parte essencial da sala de aula. Assim, o RCNEI e a visão de hooks se complementam ao ressaltar que a afetividade não deve ser vista como algo à parte da educação, mas como uma condição essencial no processo de aprendizagem da criança.

O RCNEI (1998), em seus três volumes, enfatiza profundamente sobre a importância de o professor ter um olhar atento com cada criança, ou seja, ao planejar as atividades, pensar individualmente em cada criança, considerando as capacidades afetivas, sociais, cognitivas e emocionais. Esse cuidado individualizado destacado no RCNEI auxilia diretamente em uma educação respeitosa, em que o professor conhece a realidade de seus alunos e, assim, consegue adaptar sua prática pedagógica levando em consideração as especificidades de cada criança. Esse olhar atento do professor favorece também a construção de um ambiente afetivo e inclusivo, em que todas as crianças são valorizadas e incentivadas a participarem do processo de ensino-aprendizagem. Logo, a prática pedagógica que envolve a afetividade, segundo o RCNEI (Brasil, 1998), o que resulta diretamente em um processo de aprendizagem mais significativo para todos os que dele fazem parte.

Já ao analisar a BNCC, pode-se perceber que o documento destaca a importância da intencionalidade do professor quanto aos aspectos afetivos e ao cuidado com as crianças. Essa intencionalidade evidenciada pela BNCC enfatiza a importância de os professores incluírem em suas práticas pedagógicas situações que promovam o conhecimento de si e do outro, bem como de possibilitarem um espaço livre para que as crianças possam expressar suas emoções, como a BNCC orienta que aconteça. Porém, sempre atrelando o cuidado junto das práticas pedagógicas, pois, assim, possibilita-se um aprendizado significativo para as crianças. Dessa forma, a BNCC ressalta que:

Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 9, nº1, janeiro/junho - 2025.– Curso de Pedagogia– UNESC

Nas últimas décadas, vem se consolidando, na Educação Infantil, a concepção que vincula educar e cuidar, entendendo o cuidado como algo indissociável do processo educativo. Nesse contexto, as creches e pré-escolas, ao acolher as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente da família e no contexto de sua comunidade, e articulá-los em suas propostas pedagógicas, têm o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar... (Brasil, 2018, p. 36).

Portanto, ao analisar a afirmação da BNCC, pode-se perceber a indissociabilidade envolvendo o educar e cuidar, compreendendo esses dois elementos como essenciais no processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças da Educação Infantil. Dessa forma, como exposto pela BNCC, os professores devem acolher todas as vivências e conhecimentos das crianças, que estão envolvidos pelo contexto da sua família ou comunidade em que estão inseridas.

Ao acolher essas vivências, como está exposto na BNCC, os professores, devem incorporar em suas práticas pedagógicas o hábito de sempre articular com a realidade e os conhecimentos prévios das crianças. Além disso, as práticas educativas devem ser embasadas por respeito, empatia, diálogo e afeto, tornando-se assim uma educação respeitosa que respeite e valorize as crianças e as vivências que essas carregam consigo.

Freire (1996) destaca a importância de uma educação envolvida por respeito e diálogo, ao relatar a importância de acolher e ouvir os alunos, ressaltando que a educação precisa ser um espaço de diálogo e respeito mútuo. Além disso, a BNCC (Brasil, 2018) enfatiza a importância de os professores promoverem oportunidades enriquecedoras para as crianças, sempre guiadas pela ludicidade e pelas diversas interações. Ela ressalta a importância de proporcionar espaços em que as crianças possam expressar suas emoções, sentimentos, bem como vivenciar novas experiências por meio das interações que constroem.

Como consta no documento, essas interações são a base para o desenvolvimento pleno das crianças. Logo, pode-se perceber o quanto a BNCC faz importantes reflexões sobre o ambiente da Educação Infantil ser um espaço em que as crianças se sintam seguras para expressarem suas emoções, bem como um espaço propício para as relações positivas e para o seu desenvolvimento e aprendizagem.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo buscou como objetivo principal analisar de que forma a afetividade é abordada no RCNEI e na BNCC, dois documentos relevantes para a Educação Infantil. Ao comparar os dois documentos analisados, destacando alguns trechos importantes como exemplo, foi possível analisar que o RCNEI tem uma abordagem mais direta e explícita sobre a afetividade, tratando-a como um dos aspectos fundamentais para o desenvolvimento e a aprendizagem na Educação Infantil. Já a BNCC, embora seja um documento recente e alinhado às competências socioemocionais, menciona a afetividade de maneira mais transversal, distribuída entre outros conceitos como empatia, conhecimento de si, autoestima e desenvolvimento socioemocional. Embora ambos os documentos sejam de datas e contextos totalmente diferentes, é importante ressaltar que ainda persiste nos dois a importância das interações sociais para o desenvolvimento integral das crianças.

Em suma, ao analisar o RCNEI e a BNCC quanto à abordagem e à relevância da afetividade, e as reflexões teórico-práticas para os professores, foi possível perceber que a BNCC apresenta menos elementos explícitos quanto à afetividade em comparação ao RCNEI. Essa diferença entre ambos os documentos reside no fato de que a BNCC está voltada ao foco das aprendizagens essenciais, à padronização do currículo e às mudanças nas abordagens pedagógicas, logo, a afetividade não aparece de maneira explícita como no RCNEI, mas está presente de maneira implícita, pois a BNCC reconhece e valoriza a sua importância para o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças.

Ademais, foi possível perceber que o foco na objetividade presente nas habilidades e competências da BNCC, dificulta assim uma abordagem mais explícita da afetividade, essa limitação reduz o espaço para práticas pedagógicas que valorizem as relações pessoais, o desenvolvimento emocional e a formação integral das crianças, fatores essenciais para um aprendizado significativo. A ausência de uma abordagem mais clara e explícita da dimensão afetiva, pode gerar uma desconexão entre os alunos com o contexto escolar, comprometendo assim a criação de vínculos, a motivação e o interesse para aprender e as habilidades para lidar com os desafios e conflitos que irão surgindo ao longo da vida de forma equilibrada.

Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 9, nº1, janeiro/junho - 2025.– Curso de Pedagogia– UNESC

Logo, ao considerar toda a análise dos documentos, suas diferenças – que estão principalmente atreladas ao contexto de criação, às abordagens pedagógicas e aos objetivos de cada documento – foi possível perceber que a principal semelhança entre os documentos é a valorização das relações afetivas, e do ambiente escolar acolhedor e afetivo para que ocorra o desenvolvimento e aprendizagem das crianças, bem como do olhar atento dos professores para as especificidades de cada criança, considerando todas as suas dimensões.

Além disso, a partir da análise, também se percebeu que o RCNEI ainda pode ser uma vasta fonte de inspiração para o trabalho pedagógico dos professores da Educação Infantil, pois contém elementos relevantes para as práticas pedagógicas. No entanto, o seu uso, precisa ser crítico e contextualizado, sempre alinhado à BNCC, que é o documento oficial e mais atualizado. Dessa forma, o RCNEI pode ser utilizado para complementar e enriquecer as práticas educativas dos professores, mas não deve servir como referência exclusiva.

Logo, vale destacar as possibilidades de futuras pesquisas envolvendo essa importante temática, destacando quais os impactos dessa abordagem implícita retratada na BNCC sobre a afetividade, e quais as reflexões dessa objetividade exposta pela BNCC no contexto escolar, afetando diretamente o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes, e também as práticas pedagógicas dos professores.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ana Rita Silva. **A emoção na sala de aula**. Campinas, SP: Papyrus, 2001.

ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; MAHONEY, Abigail Alvarenga. Afetividade e processo ensino-aprendizagem: contribuições de Henri Wallon. **Psicologia da Educação**, São Paulo, n. 20, p. 11-30, 2005.

AMORIM, Márcia Camila Souza; NAVARRO, Elaine Cristina. Afetividade na Educação Infantil. **Revista Eletrônica da Univar**, Barra do Garças, n. 7, p. 1-7, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 27.833, 23 dez. 1996. Disponível em: <http://bit.ly/2GqzWds>. Acesso em: 31 ago. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC**. Brasília, DF: MEC, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Secretaria de Educação Básica. Brasília, DF: MEC; SEB, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília, DF: MEC; SEF, 1998.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 9. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GALVÃO, Izabel. **Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

hooks, bell. **Ensinando comunidade: uma pedagogia da esperança**. São Paulo: Elefante, 2021.

KRAMER, Sonia. **O papel social da educação infantil**. Brasília, DF: Ministério das Relações Exteriores, 1999. (Revista Textos do Brasil).

KRAMER, Sonia. **Profissionais de educação infantil: gestão e formação**. São Paulo: Ática, 2005.

MARTINS, Ana Claudia Amaro; SANTOS, Rosiane de Oliveira da Fonseca. Afetividade nas relações educativas: uma abordagem da Educação Infantil. **Revista Educação Pública**, v. 20, n. 44, 17 nov. 2020. Disponível em: <https://bit.ly/3YNfEU7>. Acesso em: 31 ago. 2024.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico**. 4. ed. São Paulo: Scipione, 1998.

SALTINI, Cláudio J. P. **Afetividade e inteligência**. 5. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2008.

TONUCCI, Francesco. **Com olhos de criança**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

VYGOTSKY, Lev S.; LURIA, Alexandr R.; LEONTIEV, Alexis N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 1988.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 1968.